

OS SPORTS ILLUSTRADOS

SEGUNDO ANNO — N.º 54 — NUMERO AVULSO 20 REIS

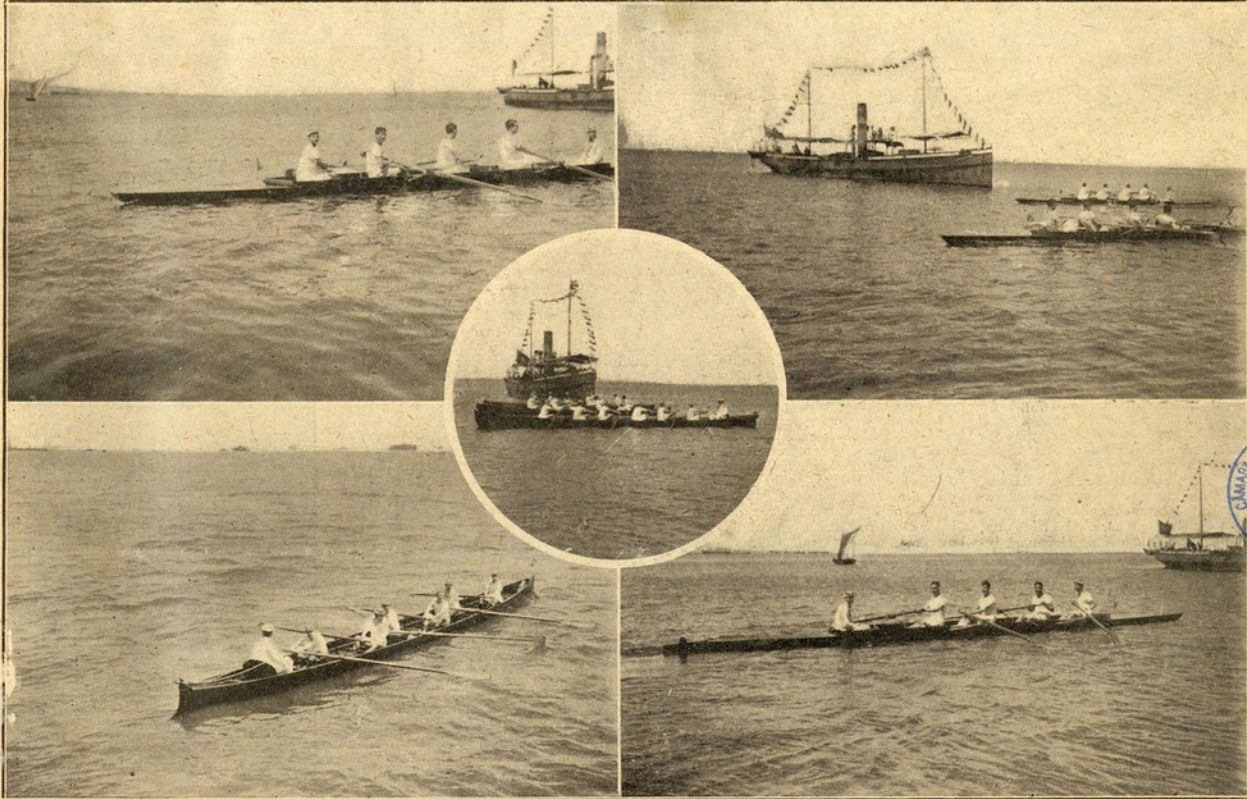
Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA DO SECULO, 43 LISBOA

TELEPHONE: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR
JOSÉ PONTES
EDITOR — Joaquim das Neves Vical
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA
Sabbado, 24 de Junho de 1911

O primeiro passeio da Associação Naval de Lisboa, em 1911



1. O outrigger «Douro» — 2. A chegada d'uma corrida — 3. O final d'uma regata — 4. A guiga «Guadiana» — 5. O «outrigger» vencedor da regata (Phot. de Benoliel)

O SPORT NAUTICO EVOLUCIONA Os dois grandes passeios de domingo

Da Associação Naval ao Alfeite. — Do Club Naval de Lisboa a Cascaes

Deixou a melhor impressão, o passeio que a Associação Naval de Lisboa organizou no passado domingo à quinta do Estado, no Alfeite. O programma que tinha de elaborado para este passeio foi cumprido à risca, exceptuando a ordem em que os barcos deviam seguir tanto na ida como na volta. Essa alteração foi motivada pelo muito mar que fazia obrigando os *outriggers* e *irrigers* a tomarem o rumo melhor que podessem para chegar à bahia do Alfeite, sem que lhes acontecesse qualquer desastre desagradavel e tão bem os souberam conduzir os seus timoneiros que todos chegaram sem o mais pequeno incidente.

Depois da chegada do vapor «Alcochete» que conduzia perto de 200 pessoas, entre senhoras, socios e convidados, e de feito o desembarque, por meio de *lanchões*, pois a maré não permitia que o vapor atracasse à muralha de desembarque, effectuaram-se as regatas em que tomavam parte os *outriggers Douro* e *Tejo*, ficando vencedor o primeiro que era tripulado pelos srs. José Duarte (*roga*) Fernando Cabral, J. Vical, A. Talone e Plácido Duro (*timoneiro*). Na regata de *irrigers* tomaram parte o *Rio Lima* e o *Guadiana*, ficando vencedor o primeiro que era tripulado pelos srs. Elyseu Cunha (*roga*), A. Cortezão, Gomes Netto Junior, José Faria

e H. Aragão (*timoneiro*). Os vencedores foram muito victoriados por toda a as pessoas que tomaram parte no passeio e que, entusiastas, seguiam as peripecias das regatas na margem do rio.

Findas as corridas todos se dirigiram para o alto da quinta, onde n'um local, que magnificamente se presta para esse fim, se realizou um *gymkhana* em que tomaram parte muitas se horas e socios.

A direcção d'estas provas foi tomada pelo tenente sr. J. Costa, incontestavelmente um bello elemento em todas as festas sportivas, pois sabe dar a todas ellas o cunho agradável de divertimento.

As provas disputadas eram: *corrida de velocidade para senhoras*, que foi ganha pela senhora D. Henriqueta Clington, seguida da senhora D. Luiza Bramão Reis; *corrida mixta*, ganha pela senhora D. Sarah Sharley e H. Aragão; *corrida de laços*, ganha pela senhora D. Maria Madeira e Alberto Madeira; *corrida de olhos vendados*, ganha pela senhora D. Sarah Shirley e sr. Henrique Aragão, e *corrida de contas*, ganha pela senhora D. Carlota Serra e sr. José Serra. Terminadas as provas, que foram todas muito applaudidas pela assistência, que ria pelas diversas peripecias que se deram no decorrer d'ellas, foi servido no largo fronteiro ao palácio um chá, dançando-se depois animadamente até às 7 horas da tarde, hora a que se effectuou o regresso d'este passeio, que deixou no espirito de todos uma inolvidavel recordação de alegria. A alegria, franca e communicativa, reinou sempre, dando a impressão de se estar a assistir à reunião e festa de uma grande familia.

No Alfeite, os visitantes foram recebidos pelo sr. Gustavo Cabral, almoxarife do palacio e que foi de uma requintada amabilidade e gentileza para com os visitantes. A Associação Naval pensa na organização de um novo passeio que se deve realizar no começo do proximo mez.

A excursão do Club Naval foi uma brilhante festa de confraternisação sportiva

O quarto passeio do Club Naval de Lisboa foi uma brilhante festa de confraternisação sportiva. Este estava agitado pelo vento nordeste. O *torro* de um dos *outriggers* rompeu-se e os tripulantes cahiram á agua. Salvaram-se a nado indo para os outros barcos, rindo da inesperada circumstancia que lhes deu motivo a considerarem opportuna e intelligente a ultima resolução do club: — de não remar senão o que souber nadar.

Todos estes incidentes tornaram magnifico o passeio, do qual se conservarão vividas e frisanes recordações. Em Caxias, o desembarque fez-se vagaroso, porque o mar estava agitado e eram muitos os passageiros do *Europa*, mas em terra a animação foi extraordinaria durante horas. No jardim e na quinta de Caxias os excursionistas dividiram-se em alegres grupos, torçando pittorescos e originaes os improvisados *pic-nics*. A direcção do Club Naval offereceu um lanche aos jornalistas e aos socios dos clubs que confraternisavam. E essa festa de camaradagem foi vibrante e d'ella se fizeram, em calorosos brindes, protestos de sincera cooperação nos trabalhos de propaganda da causa do sport. A União Velocipedica estava representada

imponente esquadriha acompanhada pela guiga *Altair*, tripulada por aspirantes da marinha de guerra e pelo barco-rebocador *Europa*, a cujo bordo seguiram perto de duzentos convidados, entre os quaes avultava o elemento feminino. Em frente de Pedrouços deram-se varios incidentes com os remadores, incidentes que quebraram a cadenciada marcha da esquadriha e que documentaram o bello espirito que une os socios do Club Naval, que são realmente atletas que sabem vencer o tempo e o mar. Este estava agitado pelo vento nordeste. O *torro* de um dos *outriggers* rompeu-se e os tripulantes cahiram á agua. Salvaram-se a nado indo para os outros barcos, rindo da inesperada circumstancia que lhes deu motivo a considerarem opportuna e intelligente a ultima resolução do club: — de não remar senão o que souber nadar.

Todos estes incidentes tornaram magnifico o passeio, do qual se conservarão vividas e frisanes recordações. Em Caxias, o desembarque fez-se vagaroso, porque o mar estava agitado e eram muitos os passageiros do *Europa*, mas em terra a animação foi extraordinaria durante horas. No jardim e na quinta de Caxias os excursionistas dividiram-se em alegres grupos, torçando pittorescos e originaes os improvisados *pic-nics*. A direcção do Club Naval offereceu um lanche aos jornalistas e aos socios dos clubs que confraternisavam. E essa festa de camaradagem foi vibrante e d'ella se fizeram, em calorosos brindes, protestos de sincera cooperação nos trabalhos de propaganda da causa do sport. A União Velocipedica estava representada



por 42 cyclistas, que foram propositadamente a Caxias e pelos seus directores, srs. Mendes Arnaud e Soares Junior. Este, n'uma entusiastica saudação, felicitou o Club dos Aspirantes de Marinha. Os brin-

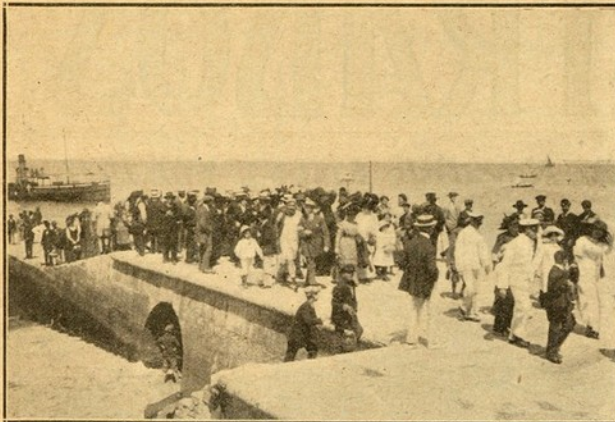
bão occasião para exercerem o seu mister. Não ha boateiros apenas na politica. Ha tambem d'essa gente no sport e mereciam, tanto como os outros, passar algumas noites n'um calabouço.

—Está no calendario? Teem de jogá-lo! Ha muitas opiniões contrarias á nossa, mas a verdade é esta:

Os desafios officiaes jogam-se para apurar a classificação do campeonato. Desde que

Fazemos votos por que, até então, a A. F. L. consiga obter um campo seu, para não estar na dependencia de clubs nem obrijar estes: a verem o seu terreno invadido por visitas que lhes desagradam e

O primeiro passeio official da Associação Naval



1. O desembarque dos convidados e socios da Associação Naval, no Alfeite.—2. Os socios e convidados da Associação Naval em frente do palacio do Alfeite.

des succederam-se cada vez mais animados e mais sinceros nas suas afirmações de solidariedade.

Na quinta realisou-se, depois, uma pequenina corrida pedestre, com handicap, entre as crianças que acompanhavam o passeio e um curioso *gymkhana* entre socios e senhoras.

A corrida dos pequeninos foi ganha pela menina Maria da Gloria Pontes, que foi beneficiada com um handicap de 15 metros. Chegaram a seguir os meninos João de Lima, Henrique Pontes e o interessante neto do prestimoso socio thesoureiro do Club, sr. Bernardino Ferreira dos Santos.

Este, foi delirantemente saudado em Caxias e n'essas vibrantes saudações de apreço foram envolvidos os srs. Alberto Totta, Joaquim Leotte e D. José de Noronha, incapáveis no trabalho dirigente do Club Naval.

Nenhum club, nenhum jornal, nenhuma outra entidade pôde praticar qualquer acto que se relacione com o *foot-ball*, sem que na imprensa e no *mentidero* do Rocio fervilhe a intriga.

A Associação vê-se seriamente embaraçada. Marca um desafio entre dois clubs. Um dos clubs não permite a entrada no seu campo ao grupo adversario, porque não o acha bastante *gentlemanlike*.

Ao mesmo tempo, porém, não quer ir jogar ao campo pertencente ao seu adversario, porque este campo está excommungado e os jogadores declaram que teem as costellas em perigo, sempre que alli se apresentam.

A Associação, por sua vez, declara não dispor d'outros campos em condições regulares, a não serem os taes daís.

E n'este ponto estamos, sem vermos solução.

Devem confessar que é caricato.

A Associação vê-se assim castigada, por teimar em fazer jogar um desafio official que nada explica que se jogue.

Esse *match* já não vem alterar a classificação do campeonato. Da mesma forma fica o Internacional em 1.º; o Benfica em 2.º e o Sporting em 3.º logar.

A direcção da Associação, teimando em fazer jogar os dois inimigos fígadaes, faznos lembrar o marido que comprára o remedio para a esposa e que insistia em fazê-la tomar o medicamento, apezar d'ella estar curada, dizendo:

—Não, menina! Gastou-se o dinheiro, agora has-de tomá-lo! Assim está a Associação:

a classificação esteja feita e um desafio já não possa alterá-la, não vemos razão para que esse desafio se jogue officialmente. O calendario, no caso do empate final, tambem não marca o desafio que é necessario jogar-se a mais, para obter o vencedor. O raciocinio é o mesmo para o facto contrario.

São contingencias do acaso.

Ora digam-nos: se fosse necessario jogar um desafio a mais do que os marcados no calendario, por ter havido um empate na classificação, tambem deixava de se jogar, pelo facto de não estar incluído no calendario?

Crêmos que não.

Os jogadores de Huelva que eram esperados tão anciosamente pelos nossos *sportsmen*, e que deviam pagar a visita do Sporting Club de Portugal, já não vem a Lisboa o que deve entristecer todos os que se interessam pelo *foot-ball*, pois devia ser um desafio interessante.

Ficamos todos a chuchar no dedo.

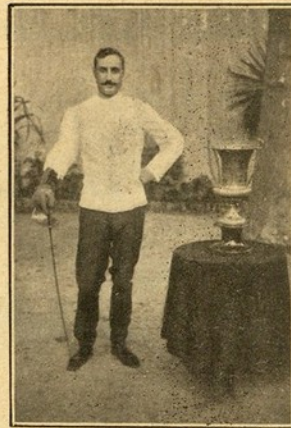
Mons parturicus...

A época deve, pois, ter dado a alma ao Creador e ficamos esperando que no proximo anno haja mais juizo e menos intriga.

Propomos que se funde uma liga contra os boateiros do sport, combatendo-os a todo o transe e aniquilando todos os seus esforços malevolos.

que estão no pleno direito de não quererem receber, visto que cada um manda na sua casa.

Todas as scenas tristes da época presente poderiam ter-se evitado se houvesse



Vieira da Rocha, vencedor do campeonato militar de sabre

Foot-ball

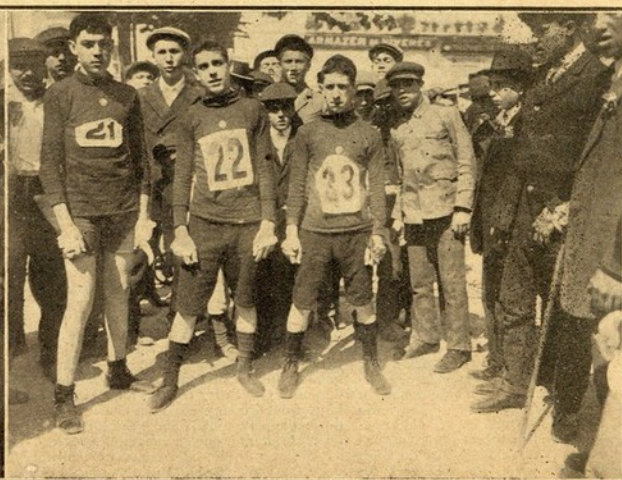
Fervilha a intriga...

A época de *foot-ball* está soltando o derradeiro suspiro e, mesmo no ultimo alento, provoca a intriga, essa doce intriga, tão cara aos nossos homens do *foot-ball*.

Exageram tanto as coisas que chegam a ser ridiculos; mais ainda—são nojentos.

A direcção da Associação de Foot-ball não pôde tomar uma resolução, por mais simples que seja, sem que mil bôças se abram em imprecacões e sem que mil pescadores de aguas turvas se aprovelem da

A corrida pedestre da Marathona portugueza



1. A «equipe» do Portugal Sport Grupo J. Ramires, S. orreia, A. Magalhães—2. A «equipe» do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario; V. Oliveira, A. Ferreira, D. Ferreira

mais critério, menos azedume, mais boa educação e, sobretudo, uma vontade forte que soubesse impôr-se aos desorientados, que são quasi todos.

Na proxima época deixaremos de noticiar o nome dos *forwards* ou *halfes* que marcaram os *goals* nos desaios officiaes. Crêmos que esta nossa resolução só trará vantagens e muito desejariamos de todos os nossos collegas procedessem de egual forma.

A ancia que muitos jogadores teem de fazer *goal*, exagerando o jogo pessoal, explica-se, muitas vezes, pela vontade de ver o seu nome no jornal, apontando-os como os marcadores dos *goals*.

Falsetam assim um dos lados mais nobres do *foot-ball*: a abnegação, o sacrificio individual pela collectividade.

Fica pois entendido que acabará essa gloriola; talvez os jogadores comprehendam então que a honra de fazer um *goal* não pertence a quem o marca, mas sim a todo o *team* egualmente, porque sem o auxilio dos restantes dez jogadores, o *goal* não se faria.

MÁ-FAMA

Pesos e alteres

A proposito dos «records» portuguezes

A lista dos «records» portuguezes que, na minha qualidade de arbitro official da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, coordenei e fiz publicar, mereceu do sr. Julio Silva alguns reparos, em carta diri-

Ha bastante tempo retirado das lides sportivas, pela minha terrivel doença, não vejo por isso razão para ficar sempre no olvido.

Por isso lhe peço que diga no seu jornal (se julgar razoavel), que aparte modestias e vaidades, fui o unico athleta portuguez que, até à data, levantou 80 kilos ao *developpé* dois braços; 41 direito e 35 1/2 esquerdo.

O «*developpé*» 2 braços foi feito na presença de distinctos «*sportsmen*» cuja competencia e imparcialidade ninguém pôde por em duvida, taes como Manuel Egreja, Antonio da Motta Marques, Xavier de Brito, José Dias, Borges de Castro, Garcia do O', Serpa Pimentel e Raul Ribeiro.

Logo, sou tambem (isto sem favor), o detentor official dos seguintes exercicios: «*developpé*» 2 braços, 80 kilos; «*developpé*» direito, 41 kilos; e «*developpé*» esquerdo, 36 1/2 kilos. Isto não é vaidade, meu caro doutor, mas a expressão sincera da verdade, e... como o seu a seu dono, tenho como tal o direito de não ficar no esquecimento.

«Preto tambem ser gente... e eu sou trigoero, mas não sou preto.»

Desculpe-me este desabafio, talvez lido da minha doença e creia-me com a merecida consideração

Julio Silva
(Athleta profissional)

O sr. Julio Silva declara muito peremptoriamente: «fui o unico athleta portuguez que até à data levantou 80 kilos ao *developpé* dois braços; 41 direito e 36 1/2 esquerdo».

Isto não é assim, mesmo dada a hypo-

these de serem esses os *records* do sr. Julio Silva. Senão vejamos:

João d'Azevedo levantou ao *developpé* com os dois braços 90 kilos, no campeonato de 1903; 50 kilos à direita, no campeonato de 1902.

Joaquim José Rodrigues, no campeonato de 1903, levantou 80 kilos com os dois braços e 45 e meio à direita.

Manuel da Silveira levantou 105 com os dois braços e 49 com um braço no campeonato de 1905; 112 com os dois braços e 53 à direita, no campeonato de 1906; 56 à esquerda a 7 de maio de 1907, perante o jury do campeonato d'esse anno.

Fica pois provado que os pretendidos *records* do sr. Julio Silva não são *records* de Portugal, que hoje pertencem a Manuel da Silveira com 112 kilos com dois braços; 53 kilos à direita e 56 à esquerda, differindo dos *records* do sr. Julio Silva respectivamente de 32 kilos, 12 kilos e 29 kilos e meio. A differença é de tal forma esmagadora, que não admite duvidas, por maiores que fossem os defeitos das balanças.

E' possivel que o sr. Julio Silva se queira referir aos *records* da sua cathogoria (leves) e não aos *records* de Portugal (cathogoria geral). Mas ainda assim não foi exacto.

A Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos e todos os amadores de pesos e alteres ainda não houve contestações consideram *records* portuguezes os maximos executados em campeonatos, perante um jury competente, ou os maximos homologados por arbitros officiaes da Liga.

O sr. Julio Silva tomou parte, ainda como amador, no campeonato de 1906, ob-

tendo a terceira classificação da cathogoria geral e a primeira da sua cathogoria (leves). Executou os seguintes exercicios: *developpé* com um braço, 35 e meio kilos; *developpé* com os dois braços, 70 e meio; *arraché* direito, 52 e meio; *arraché* esquerdo, 45 e meio; *arraché* com os dois braços, 65 e meio e *jêlé* com os dois braços, 85.

No campeonato de 1907, a que tambem concorreu, obteve o quarto lugar da sua cathogoria, e executou os seguintes exercicios: *developpé* com um braço, 40 kilos; *developpé* com dois braços, 75; *arraché* direito, 50; *arraché* esquerdo, 40; *arraché* com dois braços, 64 e *jêlé* com os dois braços, 75.

Nunca mais concorreu a campeonatos amadores por se ter feito profissional.

Recapitulando, vê-se que os maximos attingidos officialmente pelo sr. Julio Silva, nos exercicios em discussão, foram: 40 kilos à direita, e 75 com os dois braços. Estes dois exercicios foram considerados *records* dos leves até ao campeonato de 1909, em que foram batidos pelo athleta leve Antonio Pereira, que os elevou respectivamente a 41 e 75 e meio.

Esta alteração de *records* foi publicada n'«O Tiro e Sport», sem protesto do sr. Julio Silva, que d'elle teve conhecimento, como é facil provar.

E', pois, extemporaneo o seu protesto actual, e em perfeita contradicção com os factos e com a balança.

Restava saber se fóra de campeonatos, mas em presença de algum arbitro official da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, teria executado as provas dos *records*.

Dos documentos archivados nada consta, pelo que procurei o sr. Manuel Egreja, ar-

O quarto passeio official do Club Naval de Lisboa



gida ao director de «Os Sports Illustrados», carta que o dr. José Pontes me enviou com o pedido de rectificação, se fosse justo.

Vejamos, primeiro que tudo, o que desajava o sr. Julio Silva:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

«Li n' «Os Sports Illustrados» uma estatistica na qual figuravam varios «records» e seus detentores, e, com franqueza, estranho não ter visto o meu nome (apezar de muito modesto). Por mais de uma vez, meu caro doutor, tenho sido victima do esquecimento e por isso fere um pouco aquillo que todos nós temos, o tal amor proprio.



bitro official citado pelo sr. Julio Silva que me declarou com a franqueza e desassombro que o caracterisam: «Assisti, ha já bastante tempo, a uma sessão de pesos e alteres, em que o sr. Julio Silva levantou uma barra que me disseram pesar 80 kilos. N'essa occasião não homologuei o *record*, por não ter ainda poderes para o fazer, visto não existir a Liga, mas tambem porque *nao pesei a barra e o athleta*, condições indispensaveis para a validação dos *records* de qualquer cathogoria».

Está, portanto, este caso arrumado de vez, mostrando a sem razão do protesto do sr. Julio Silva.

Omissão nos *records* portuguezes houve



de facto, mas no que diz respeito ao sr. Ismael Mario Jorge, athleta da cathedra dos leves, que em abril de 1909, perante o sr. Manuel Egreja, bateu o *record* de todas as categorias do *devisé* à direita, que pertencia ao sr. João d'Azevedo desde novembro de 1902, com 60 e meio kilos, elevando-o a 61 e meio kilos.

Este *record* marcado ao sr. Ismael Mario Jorge, ajuda a provar a sem razão do protesto do sr. Julio Silva, porquanto o *devisé*, que foi um exercicio cultivado antes do periodo classico, teve cultores apaixonados que executaram bellas *performances*, bastando citar os nomes de Philippe Taylor, Manuel Egreja (correctissimo no *devisé* com 74 kilos), e Frederico Hopper, mas que não são considerados *recordsmen* por isso que, entre outras razões, os seus exercicios não foram homologados e os alteres pesados por arbitro ou jury competente.

Cesar de Mello.

Agua da Curia

Semelhante á de *Contraxville*. Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositar: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035

Grandes provas de esgrima

O sr. Fernando Correia ganha o campeonato de espaða

Com a prova do campeonato nacional de espaða terminou na terça-feira, á noite, a

Centro Nacional de Esgrima, marcou assaltos de 10 minutos com numero illimitado de toques, sendo marcada a victoria ao que maior numero desse.

Acreditamos que nunca mais a direcção do Centro fará outra prova com esse regulamento, que não dá senão result dos desfavoráveis para o desenvolvimento da esgrima entre nós. E' contraproducente e pouco sportivo. E a afirmar o que dizemos está o ultimo campeonato. A maior parte dos concorrentes, quando acabavam os assaltos, vinham f tígados, mais moralmente que physicamente. E' comprehensivel este abatimento, pois que o regulamento os obrigava a soffrer uma derrota enorme, desmoralisando-os ante a superioridade do adversario. Pelo lado pratico, que é o lado do duello, não se pode admitir que dois adversarios possam fazer um assalto de 10 minutos, tendo durante esse tempo um recebido 12 estocadas e o outro 7 ou 8.

Por todos estes exemplos se vê quanto de condemnavel tem o regulamento, que este anno serviu ao campeonato. Tal regulamento tambem appareceu sem sabermos a razão, pois que aquelle que serviu aos concorrentes para se escreverem, marcava as eliminatórias a 3 toques, com um apenas na final. A maior parte dos concorrentes fez um pedido para que elle fosse modificado a 3 toques, tanto nas eliminatórias como na final, e o jury resolveu que fosse, como foi, de 10 minutos cada assalto, tanto na final como nas eliminatórias.

Para o campeonato inscreveram-se 14

concorrentes, tendo desistido 3. Nas duas eliminatórias que se realisaram, ficaram apurados para disputar a final os srs. dr. Emauz, dr. Machado, Fernando Correia, João Sasseti, C. Nellis, Villas, Matheus dos Santos e Mario de Noronha. Este, que ganhou a sua eliminatória sem derrota, desistiu depois da primeira sessão da final em que só foi batido pelo sr. Fernando Correia. A razão da sua desistencia está em, ao fazer o seu assalto com o sr. dr. Alberto Machado, se ter ferido n'um pulso, ferimento que se aggravou e que bem contra sua vontade o obrigou a retirar-se do torneio. A disputa do campeonato, apesar do seu limitado numero de inscriptos, levou 4 longas e fatigantes sessões — mais um dos inconvenientes do regulamento — ficando vencedor o sr. Fernando Correia com 8 victorias e sem derrotas. Na classificação seguiram-se lhe os srs. João Sasseti, com 6 victorias e uma derrota; dr. João Emauz, com 4 victorias e 3 derrotas; dr. Alberto Machado, com 3 victorias e 4 derrotas e Antonio Villas, Matheus dos Santos e Carlos Nellis *ex-aequo*, com uma victoria e 6 derrotas.

O sr. Fernando Correia fez bellas assaltos, mostrando uma resistencia muito grande, filha do muito treino, que a quasi todos os restantes concorrentes faltava.

Os melhores assaltos feitos, foram os do vencedor com o sr. J. Sasseti, um *novo*, que promette ser um bello esgrimista, e com Mario de Noronha, que apesar de destreinado lhe oppoz uma bella resistencia.

O que diz Franco Vega

Que não quer emittir opiniões, porque

lhe não convem, visto a sua situação especial de mestre e de estrangeiro.

O que nos disse o sr. Antonio Martins

Como sabe, o conselho tecnico do Centro não tinha escolhido o regulamento que serviu para o campeonato. Quer a as eliminatórias a tres toques e o final de um toque; quando soube, porém, que alguns atiradores não se inscreviam com esse regulamento, transigiu e pensou fazer tudo a tres toques no tempo maximo de 10 minutos, mas como viu nada d'isso se fez. O regulamento que acho que deve servir para os campeonatos futuros, é o que estava para ser adoptado no campeonato. Os esgrimistas escolhidos para a final são os melhores e portanto quando se tem superioridade manifesta-se com esse regulamento.

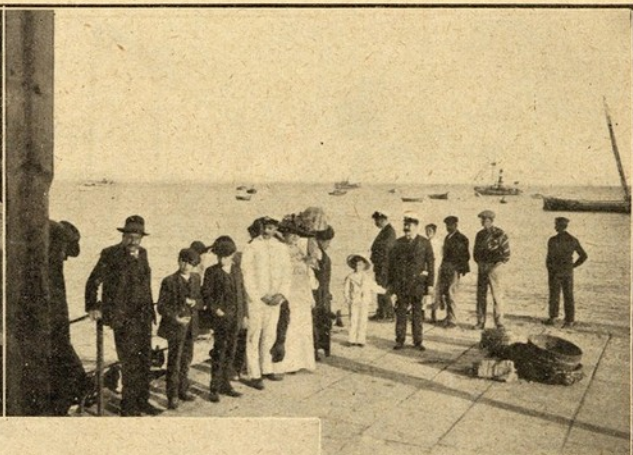
O que foi adoptado acho-o pouco sportivo e levado para a pratica, de nada serve.

O que nos disse o mestre Carlos Gonçalves

O sr. Carlos Gonçalves, o conhecido e distincto mestre d'armas, disse-nos o seguinte:

— Salvaguardando a parte que diz respeito ao jury, que raras vezes tenho visto tão correcto e imparcial; a minha opinião é que esta prova foi um verdadeiro desastre. Desde o regulamento, que era pessimo, até á inconsciente carta de protesto que alguns atiradores fizeram inserir nos jornaes, pela desistencia de Mario de Noronha, foi tudo uma miseria, tanto moral como sportiva.

O quarto passeio official do Club Naval de Lisboa



semana d'armas, que o Centro Nacional de Esgrima organisou e que fazia parte dos Jogos Olympicos Nacionaes. Esta, era de todas as provas da *semana d'armas* a que mais interesse despertava, porque tinha reunido um numero de atiradores relativamente grande, e porque entre elles figuravam alguns de valor reconhecido e provado em campeonatos realisados, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Durante a disputa da prova, fizeram-se bons assaltos e pena foi que o regulamento adoptado fosse um regulamento absolutamente condemnavel, tanto sportiva como praticamente. Esse regulamento, que foi o elaborado pela ultima direcção do

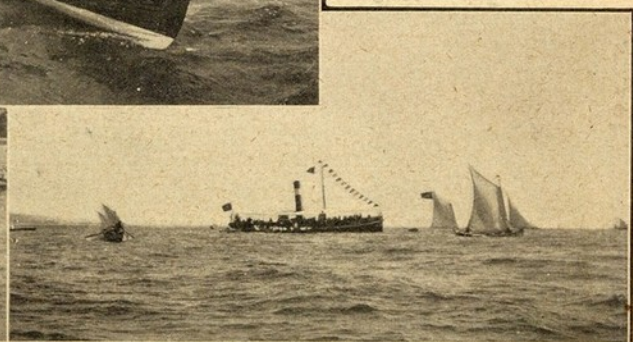
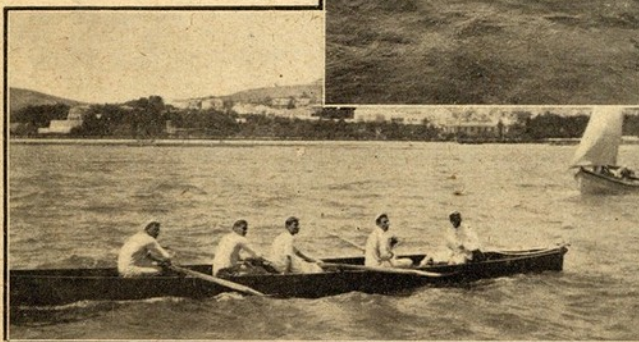


O que nos disse o sr. Frederico Paredes

— Vou dizer-lhe em breves palavras o que penso sobre a semana d'armas.

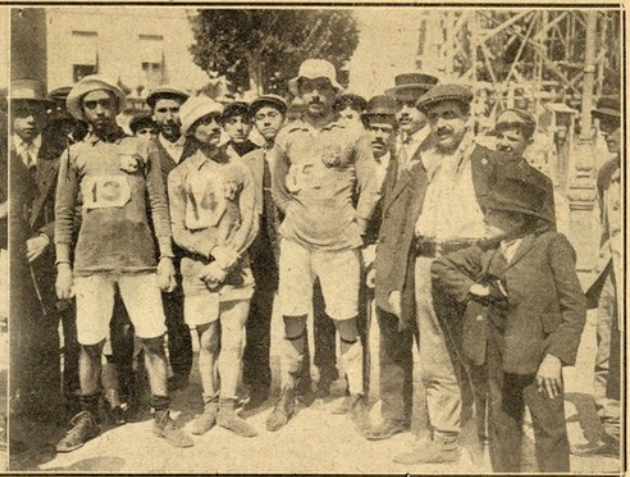
Como jogo, entendo que se fez pouca esgrima, e que a maior parte dos atiradores se apresentaram sem o *treno* necessario. Com respeito ao regulamento acho que o que serviu para o campeonato tem apenas a vantagem de estimular os concorrentes a trabalharem muito, achando que o mais sportivo e o melhor é o a tres toques no tempo maximo de 15 minutos.

☛☛



1. A chegada da corrida pedestre entre creanças, feita com «handicap» — 2. Um aspecto do embarque — 3. A guiza «Ophelia» — 4. A «Altair» do Club dos aspirantes de marinha — 5. Um trecho do passeio — (Phot. de Arnaldo Garcez Rodrigues)

A corrida pedestre da Marathona Portuguesa



1. A «equipe» do Sporting Club de Portugal: E. Martins, M. de Carvalho, L. Campanella — 2. A «equipe» do Sport Grupo Progresso: A. Neves, A. Fidalgo, A. Almeida

A corrida de Marathona

Francisco Lazaro, vencedor no anno passado, vence tambem n'este anno

A grande prova pedestre, cuja organisação se deve ha annos á revista *Tiro e Sport*, realisonou-se no domingo com grande brilho, porque a todos os trabalhos, quer dos concorrentes e fiscaes, quer dos organisadores e do jury, presidiu a maior ordem e muito acerto, e porque a prova, sendo este anno de caracter individual, reuniu muitos concorrentes.

Os concorrentes partiram da praça Duque de Saldanha poucos minutos depois da hora marcada e fizer m o percurso em boas condições, aparte um ou outro accidente, originado na falta de bom treino, mas prontamente remediado quer pelos carros de socorro, quer pelo sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, que foi dedicadissimo no exercicio da missão que lhe cabia. E, como fallamos em carros de socorro, cabe aqui fazer uma referencia especial e elogiosa ao *Sport Grupo Progresso*, que se apresentou com um automovel munido de todo o necessario aos seus homens. Outro automovel de socorro bouve; mas mandado pelos organisadores.

Os organisadores da prova devem estar satisfeitos, porque resultou magnifica e despertou interesse e entusiasmo

A largada na praça Duque de Saldanha foi de um effeito surpreendente e applaudida por centenaes de espectadores. A

concorrença tanto á partida como á chegada foi enorme, podendo-se dizer affoitamente que a corrida de Marathona continúa a ser um dos numeros mais importantes nos jogos olympicos.

O Grupo Cruz da Pedra apresentou uma «equipe» muito homogenea conquistando muito bem os seus concorrentes os 7.º, 11.º e 18.º lugares e o Sport Grupo Progresso ganharia a prova se fosse por «equipes», isto é, se o bronze *Au but* fosse de novo disputado.

Como concorrente individual, Francisco Lazaro fez uma prova brilhante, embora levasse mais tempo que no anno passado. Este anno gastou 3 horas 9' e 53" e no anno passado gastou 2 horas 57' e 35". Francisco Lazaro representava, como no anno passado, o Sport Lisboa e Benfica.

A seguir classificaram-se, para premio, os seguintes: Mathias de Carvalho, do Sporting Club de Portugal, em 3 horas 31' e 20"; Antonio Neves, do Sport Grupo Progresso, em 3 horas 36' e 25"; Manuel Rodrigues, do Sport Lisboa e Benfica, em 3 horas 39' e 15"; Adelino Ferreira, do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, em 3 horas 40' e 16"; Deodoro Ferreira, do mesmo, em 3 horas 40' e 37"; Antonio Teixeira, do Sport Grupo Cruz da Pedra, em 3 horas 41' e 53"; Reynaldo Ribeiro, do Sport Club Imperio, em 3 horas 43' e 39"; Eduardo Martins, do Sporting Club de Portugal, em 3 horas 50' e 54"; Arnaldo Magalhães, do Portugal Sport Grupo, em 3 horas 53' e 33" e Antonio

Gonçalves, do Sport Grupo Cruz da Pedra, em 4 horas 5' e 44".

Os restantes concorrentes fizeram os seguintes percursos:

João Ramires, do P. S. G., em 4 horas 6' e 26"; Antonio Fidalgo, do S. G. P., em 4 horas 7' e 51"; Santos Correia, do P. S. G.; Alvaro de Almeida, do S. G. P., em 4 horas 12' e 37"; José Trindade, do Atheneu Commercial de Lisboa, em 4 horas 14' e 41"; Luiz Campanella, do Sporting Club de Portugal, em 4 horas 19' e 43"; João Duarte, do S. G. da Cruz da Pedra, em 4 horas 24' e 34"; João Aguiar, do Grupo Guilherme Cossoul; Homero Alves, do A. C. L., em 4 horas 28' e 35"; Constantino Reis, do Sport Club Imperio, em 4 horas 39' e 43"; Ernesto Ferreira, do G. G. Cossoul, em 4 horas 41' e 48".

Se a classificação tivesse sido feita por «equipes», caberia a 1.ª ao Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, a 2.ª ao Sport Lisboa e Benfica, a 3.ª ao Sport Grupo Progresso e a 4.ª ao Fortu al Sport Grupo com o Cruz da Pedra.

Segundos Jogos Olympicos Nacionaes

Realisa-se amanhã o Concurso de Sports Athleticos

Na pista do Velodromo de Palhavã realisa-se amanhã, ás duas horas da tarde, o Concurso de Sports Athleticos, uma das provas do programma dos jogos Olympicos, que mais interesse tem despertado no

nosso meio sportivo. São pela primeira vez marcados oficialmente os records das diversas provas e dados os titulos de campeões aos vencedores.

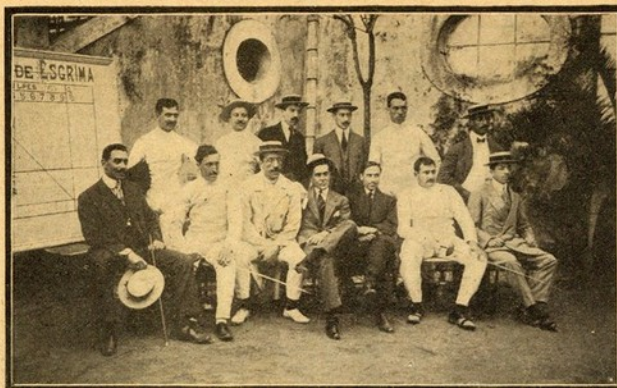
Para as provas diversas que formam o programma d'este concurso inscreveram-se os seguintes concorrentes:

1. Manuel Vicente, S. C. C. O.; 2. Luiz Gato, S. L. B.; 3. Francisco Stromp, S. C. P.; 4. F. Caetano Pereira, S. C. P.; 5. Merrick Barley, C. I. F.; 6. Francisco Lazaro, S. L. B.; 7. Carrington Costa, S. C. O.; 8. Stanroyd Barley, C. I. F.; 9. Agostinho Santos, G. S. G. C.; 10. Eduardo Borges, S. C. P.; 11. E. L. Pinto Basto, C. I. F.; 12. José Hanch, S. C. I.; 13. Theodoro das Neves, S. L. B.; 14. Elyseu de Carvalho, G. S. C. Q.; 15. João Rocha, S. L. B.; 16. José Stromp, S. C. P.; 17. Emilio Rocha, S. L. B.; 18. Augusto Barros, S. C. P.; 19. Benjamin Jardim, S. L. B.; 20. Ricardo Del Negro, S. C. P.; 21. Ernesto Simões, S. C. I.; 22. A. N. Ferrão, S. L. B.; 23. Travassos Lopes, S. C. I.; 24. A. Cabeça Ramos, S. C. O.; 25. José Rocha, S. L. B.; 26. Alvaro Cruz, S. C. I.; 27. F. Borges de Castro, S. C. I.; 28. Luiz Vieira, S. L. B.; 29. Armando Corteão, C. I. F.; 30. Ayres d'Almeida, S. C. P.; 31. J. A. Fernandes, G. C. Q.; 32. Albano Santos, S. C. I.; 33. Augusto Sabbo, C. I. F.; 34. Antonio Stromp, S. C. P.; 35. Carlos F. da Silva, S. C. P.; 36. Gabriel Ribeiro, S. C. P.; 37. Manuel Rodrigues, S. L. B.; 38. Heraldo Ribeiro, C. I. F.; 39. Antonio Abrant, S. G. S. G. C.; 40. José Gomes, S. L. B.; 41. Francisco Padinha, S. C. P.; 42. Arnaldo de Carva-



1. A «equipe» do Sport Club Imperio—M. Pereira—R. Ribeiro—C. Reis—2. A «equipe» do Sport Grupo Cruz da Pedra—J. Duarte—A. Teixeira—A. Gonçalves

SEMANA D'ARMAS



Os concorrentes do campeonato nacional de espada
(Photographies de Arnaldo Garcez Rodrigues)

lho, G. S. C. Q.; 43, Alvaro Ferreira, S. C. P.; 44, Borja Santos, S. C. L.; 45, João N. Northon, G. S. C. Q.; 46, João Mendes, S. C. L.; 47, Amadeu Duarte, S. C. L.; 48, G. de Vasconcellos, S. L. B.; 49, F. Julio Rocha, S. L. B.; 50, Pinto d'Almeida, S. L. B.; 51, Silva Pereira, S. C. C. O.; 52, E. dos S. Moreira, C. I. F.; 53, Antonio Fernandes, S. C. L.; 54 João d'Aguiar, G. S. G. C.; 55, José S. Prezo, C. I. F.; 56, Nicolau Fastré, G. S. G. C.; 57, Mario Stropm, S. C. P.; 58, Manuel Ferreira, G. S. G. C.; 59, Antonio d'Oliveira, S. C. C. O.; 60, Carlos Chaves, G. S. C. Q.; 61, José Mascarenhas, C. I. F.; 62, V. Lopes de Paula, S. L. B.; 63, Fernando P. Basto, C. I. F.; 64, Manuel dos Santos, S. C. L.; 65, Henrique Fastré, G. S. G. C.; 66, Raul Fonseca, S. C. P.; 67, Ramiro Farinha, S. C. L.; 68, J. L. de Figueiredo, C. I. F.; 69, Mathias de Carvalho, S. C. P.; 70, Alfredo Camecelha, S. C. P.; 71, Ruy H. d'Oliveira, G. S. C. Q.; 72, Mario Lopes, S. C. L.; 73, Alvaro da C. Rosado, S. L. B.; 74, Albino Abranches, S. C. L.; 75, Miguel Simões, S. C. L.; 76, Pedro Del Negro, S. C. P.; 77, José Heliodoro, S. L. B.; 78, F. Costa Cabral, S. L. B.; 79, Joaquim Vical, S. C. P.; 80, Ismael Mario Jorge, S. C. L.; 81, Lea dro Satyro, S. L. B.; 82, Henrique Dionísio, S. C. L.; 83, Antonio Neves, S. C. L.; 84, J. Guerra, G. S. A. C. L.; 85, Narciso Lopes, G. S. A. C. L.; 86, Antonio Montez, G. S. A. C. L.; 87, Armando Cruz, G. S. A. C. L.; 88, C. P. Ramos, S. C. C. O., Abreviaturas: C. I. F., Club Internacional de Foot-Ball; G. S. C. Q., Grupo Sportivo Cruz Quebrada; G. S. G. C., Grupo Sportivo Guilherme Cossul; S. C. C. O., Sport Club Campo de Ourique; S. C. L., Sport Club Imperio; S. C. P., Sporting Club Portugal; S. L. B., Sport Lisboa-Bemfica; G. S. A. C. L., Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa.

O programma é o seguinte: Corrida de 100 metros, 1.ª eliminatória: 19, 33, 51, 63, 72; 2.ª eliminatória: 2, 31, 34, 36, 48; 3.ª eliminatória: 1, 10, 42, 84, 86. Corrida de 200 metros, 6, 9, 20, 37, 39, 44, 45, 61, 64, 65, 69, 74, 79. Lançamento de pesos: 5, 4, 11, 13, 24, 27, 41, 52. Saltos em comprimento sem corrida: 23, 36, 38, 51, 63, 71. Lançamento do disco: 3, 4, 11, 36, 42, 51, 52. Corrida de 100 metros, (Final) Para os primeiros e segundos classificados nas eliminatórias. Salto à vara: 22, 24, 34, 50, 68, 71, 88. Corrida de 200 metros, 1.ª eliminatória: 33, 34, 48, 62; 2.ª eliminatória: 19, 23, 66, 75. Saltos em altura com corrida: 5, 7, 8, 24, 31, 35, 36, 60, 63, 67, 71, 73, 78. Corrida de 1000 metros: 18, 29, 49, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 64, 69, 74, 79, 87. Saltos em comprimento com corrida: 10, 22, 31, 33, 36, 38, 42, 51, 63. Corrida de 400 metros: 14, 18, 29, 33, 44, 46, 49, 54, 56, 58, 59, 61, 66, 69, 74. Corrida de barreiras (10 metros), 1.ª eliminatória: 5, 34, 73, 86; 2.ª eliminatória: 8, 36, 67, 71; 3.ª eliminatória: 16, 68, 78; 4.ª eliminatória: 1, 60, 84. Corrida de 200 metros, (Final) Para os primeiros e segundos classificados nas eliminatórias. Saltos em altura sem corrida: 23, 29, 35, 36, 51, 71, 73, 78, 88. Corrida de Estafeta (500 metros): 3, 34, 36, (S. C. P.); 5, 33, 63, (C. I. F.); 21, 23, 72, (S. C. L.); 2, 19, 48, (S. L. B.). Lucta de tracção, 1.ª eliminatória: 20, 30, 41, 43, 57, 70, 76, 89, (S. C. P.); N.º 3: 12, 26, 27, 32, 47, 80, 82, 83 (S. C. L.); N.º 2. Corrida de barreiras 110 metros (Final): Para os primeiros classificados nas eliminatórias. Lucta de tracção (Final): 13, 15, 15, 25, 28, 40, 77, 81 (S. L. B.); N.º 1 e a equipe vencedora na eliminatória.

Fazem-se representar os clubs seguintes

cujas equipes são: Grupo Sportivo Cruz Quebrada, camisola branca com riscas encarnadas ao alto e calção branco; Club Internacional de Foot-Ball, camisola e calção branco e avivados a preto; Sport Lisboa-Bemfica, camisola encarnada e calção branco; Grupo Sportivo Guilherme Cossul, camisola branca avivada a preto e calção branco; Sport Club Imperio, camisola amarela com riscas pretas ao alto e calção branco; Sport Club Campo de Ourique, camisola e calção branco; Sporting Club de Portugal, camisola branca com um leão por emblema, sobre o peito e calção branco; Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa, camisola branca e calção preto. O jury é formado pelos srs.: dr. Mauperrin Santos, presidente; juiz arbitro, Pedro José Ferreira; secretario, José Monte; juiz de partida, Cesar de Mello; juiz de chegada, Candido da Silva; cronometristas, Moraes Junior e Cyrillo Miramon; fiscaes, dr. José Pontes, Arthur dos Santos, João Vieira, Francisco Duarte Junior e Tancredo Jenochio.

Os preços dos diferentes logares para assistir ao concurso são os seguintes: Camarotes, 2800 réis; cadeiras 500 réis; bancadas de sombra, 300 réis; bancadas de sul 200 réis e peões, 100 réis.

Conferencias de propaganda

No dia 17 do corrente realizaram-se duas conferencias interessantes, que estavam no programma das palestras delineado pela commissão organisaadora dos Jogos Olympicos Nacionaes.

No Centro Nacional d'Esgrima falou o nosso collega, sr. Duarte Rodrigues, sobre a historia do pedestrianismo, deliciando os ouvintes com a sua narração do que foi o sport pedestre desde as provas olympicas até nossos dias.

Historiou a origem da corrida da Marathona, desenvolvendo um estudioso trabalho que prendeu fortemente a attenção da assistencia, por quem foi applaudido, ao terminar, calorosamente.

No mesmo dia e tambem no C. N. E. o sr. Ribeiro d'Almeida fez uma conferencia sobre papagaios e o seu emprego, sendo tambem muito applaudido.

Corrida de bicycletes dos 100 kilometros Caldas-Esbo. a

E' amanha que se realisa a grande corrida velocipedica dos jogos Olympicos Nacionaes. A partida effectua-se das Caldas da Rainha, ás 6 horas da manhã, com a assistencia o delegado official da União Velocipedica Portuguesa, devendo o primeiro corre or chegar ao Campo Grande quat or horas depois.

Na prova, que deve ser bem disputada fazem-se representar pelas suas melhores equipes o Sport Lisboa e Bemfica, Lusitano Grupo Cyclista e Sport Grupo Progresso. O corpo de fiscalisação é constituído pelos srs. Theophilo dos Santos Neves, João Dias de Brito, Alvaro de Oliveira, Carlos Soares, Manuel S. Neves, Maximo Correia, Antonio Alves, Pinto Correia, Almeida Guimarães, Augusto Mesquita, Silva Pires, Francisco Ribeiro, Makey de Freitas, Ruas Jun or, Alvaro Horta, Silva Pessoa, Casiano de Araujo, Carlos dos Santos Neves, Eduardo de Abreu, João Carvalho da Cruz, etc., aos quaes a direcção pediu para comparem na sede da U. V. P., hontem, pelas 9 horas da noite, a fim de receberem as ultimas instrucções.

O jury da corrida é constituído pelos delegados da S. P. E. P. N. e da U. V. P. juizes de chegada e partida dos chronometristas.

EXERCICIOS CLASSICOS	Recordes de Portugal	DETETORES
Bras tendu sobre a mão dir.....	34	Camille Bouhon e João d'Azevedo (1903)
Bras tendu sobre a mão esq.....	30	Manoel da Silveira (1905)
Bras tendu pela argola á dir.....	25	Camille Bouhon (1902)
Duplo bras tendu em barra.....	43	Manoel da Silveira (1911)
Developpé dir.....	43	Manoel da Silveira (1906)
Developpé esq.....	56	Manoel da Silveira (1907)
Developpé dois braços em barra.....	112	Manoel da Silveira (1906)
Arraché direito.....	80,5	Manoel da Silveira (1906)
Arraché esquerdo.....	72	Francisco Padinha (1911)
Arraché com dois braços.....	100	Manoel da Silveira (1909)
A' la volée dir.....	65	Manoel da Silveira (1906)
A' la volée esq.....	55	Antonio Pereira (leve) (13-6-911)
Jeté dir.....	76	Antonio Pereira (leve) (13-6-911)
Jeté esq.....	68	Manoel da Silveira (1905)
Jeté com dois braços em barra.....	123,5	Francisco Padinha (1911)
Deviissé dir.....	1,5	Ismael Mario Jorge, (leve) (1909)
Deviissé esq.....	60,5	João d'Azevedo (1902)
Flexão de pernas.....	186,5	Manoel da Silveira (1906)

EXERCICIOS CLASSICOS	Recordes dos pesados (mais de 80 k.)	DETETORES
Bras tendu sobre a mão dir.....	34	Camille Bouhon e João d'Azevedo (1903)
Bras tendu sobre a mão esq.....	30	Manoel da Silveira (1905)
Bras tendu pela argola á dir.....	25	Camille Bouhon (1902)
Duplo bras tendu em barra.....	43	Manoel da Silveira (1911)
Developpé dir.....	43	Manoel da Silveira (1906)
Developpé esq.....	56	Manoel da Silveira (1907)
Developpé com dois em barra.....	112	Manoel da Silveira (1906)
Arraché dir.....	80,5	Manoel da Silveira (1906)
Arraché esq.....	72	Francisco Padinha (1911)
Arraché com dois braços.....	100	Manoel da Silveira (1909)
A' la volée dir.....	65	Manoel da Silveira (1905)
A' la volée esq.....	50	Camille Bouhon e João d'Azevedo (1902)
Jeté dir.....	75	João d'Azevedo (1903)
Jeté esq.....	68	Manoel da Silveira (1905)
Jeté com dois braços em barra.....	123,5	Francisco Padinha (1911)
Deviissé dir.....	0,5	João d'Azevedo (1902)
Deviissé esq.....	60,5	João d'Azevedo (1902)
Flexão das pernas.....	183,5	Manoel da Silveira (1909)

EXERCICIOS CLASSICOS	Recordes dos medios (de 70 a 75 k.)	DETETORES
Bras tendu sobre a mão dir.....	24	Cesar de Mello (1905)
Developpé dir.....	41	Cesar de Mello (1906)
Developpé dois braços em barra.....	80	Damião Cannas (1911)
Arraché dir.....	78	Francisco Borges de Castro (1911)
Arraché esq.....	66	Humberto Vieira Caldas (1911)
Arraché com dois braços.....	88	Francisco Borges de Castro e Humberto Vieira Caldas (1911)
A' la volée dir.....	57	Cesar de Mello (1905)
Jeté esq.....	9	Humberto Vieira Caldas (1911)
Jeté com dois em barra.....	115	Humberto Vieira Caldas (1911)

EXERCICIOS CLASSICOS	Recordes (de 60 a 70 k.)	DETETORES
Bras tendu sobre a mão dir.....	24	Annibal Franco e Ruy A. da Cunha (1902)
Bras tendu sobre a mão esq.....	22	Annibal Franco e Ruy A. da Cu ha (1902)
Bras tendu pela argola á dir.....	16,5	Annibal Franco e Ruy A. da Cunha (1902)
Bras tendu pela argola á esq.....	14	Annibal Franco e Ruy A. da Cunha (1902)
Developpé dir.....	41	Antonio Pereira (1909)
Developpé esq.....	33	Ruy A. da Cunha (1902)
Developpé com alteres em barra.....	77,5	João Henriques d'Oliveira (1911)
Arraché dir.....	68	José Dias Junior e Antonio Pereira (1910)
Arraché esq.....	66	Antonio Pereira (1910)
Arraché com dois braços.....	88	José Dias Junior (1910)
A' la volée dir.....	58	Antonio Pereira (13-6-911)
A' la volée esq.....	55	Antonio Pereira (13-6-1911)
Jeté dir.....	76	Antonio Pereira (13-6-911)
Jeté esq.....	63	João Henrique d'Oliveira
Jeté com dois braços em barra.....	108	José Dias Junior (1910)
Deviissé dir.....	58	Annibal Franco e Ruy A. da Cunha (1902)
Deviissé esq.....	52	Annibal Franco (1902)

EXERCICIOS CLASSICOS	Recordes dos leves (até 60 k.)	DETETORES
Cruz de ferro com alteres.....	36, (18 x 18,5)	Raul Alves Martins (1909)
Developpé dir.....	39	Raul Alves Martins
Developpé dois braços em barra.....	79	Raul Alves Martins
Developpé com alteres separados.....	63	Raul Alves Martins (1909)
Arraché dir.....	62	Antonio Pereira (1907)
Atraché esq.....	60	Antonio Pereira (1907)
Ar aché com dois braços.....	82	Antonio Pereira (1907)
Jeté dir.....	70	Antonio Pereira (1907)
Jeté com dois braços em barra.....	101	Antonio Pereira (1907)

El "matinée,, de hoje, no elegante Theatro das Variedades



A gentil actriz D. Zulmira Miranda

Hoje, no Theatro das Variedades

"Matiqée" para as creanças e pobres

O nosso semanario organisa hoje a sua quarta festa em beneficio das cantinas escolares, ás 3 horas de tarde, no theatro das

O talentoso escriptor
André BrunO engraçado e corre-
ctissimo
actor Alvaro Cabral,

O actor Mario Velloso



O conferente A. Quadrio

A notavel e primorosa actriz
D. Rafaela Fons

Variedades. Os pequeninos beneficiados são os da cantina de Santa Catharina, que foi das fundadas ha tres annos, apoz a campanha da assistencia infantil levantada por O. Seculo. O programma é soberbo, talvez o melhor de todas as festas por nos organisadas. Reune elementos de excepção al valor, alguns pertencentes á primorosa companhia que no theatro das Variedades, representa actualmente o *Pó de Perlimpimpin*. E a bella organização deve-se á empenha do theatro e ao seu director artistico Alvaro Cabral. Capricharam na cooperação dada aos organisadores n'esta *matinée* de generoso intuito. A empenha, na qual salientamos o esforço intelligente dos srs. Lino Ferreira e A. Costa, favorecendo todos os meios para realisar a festa e o popular e querido actor Alvaro Cabral resolvendo dirigir o programma, dando assim garantia d'uma modelar execução.

Fóra do pessoal artistico do Variedades, outros attractivos apparecem no programma. Salientaremos o concerto de guitarra pelo eximio amator sr. Carmo Dias, incontestavelmente dos primeiros guitarristas portuguezes e dos mais impressionantes pela arte que imprime ás suas composições musicas. Executará uma magnifica obra de Gottschalk. Os amadores srs. Francisco Judicibus e Jorge Grave dizem monologos. André Brun, o fino humorista e brilhante litterato, conta fabulas e aneddotas. A. Quadrio, engraçado *reporter*, expõe uma critica de acontecimentos. É pessivel que o nosso director, dr. José Pontes, faça uma conferencia sobre *creanças educadas e creanças por educar*.

Em resumo, o programma, muito variado e curioso, apresenta os seguintes numeros:

Concerto de guitarra e viola: «Souvenir d'Andalousie» (Caprice de concert), de Gottschalk, pelo eximio amator Carmo Dias que será acompanhado á viola pelo ex.^{mo} amator Virgilio de Brito.

Conferencia: pelo Dr. José Pontes.
Palavra critica: pelo sr. Bal te Quadrio.
Fabulas e ríndes: pelo notavel litterato André Brun.

Monologos: pelos eximios amadores srs. Francisco Judicibus e Jorge Grave.

Uma canção hespanhola, pela gentilissima actriz-cantora D. Rafaela Fons.

Atoradas: trovas populares pela graciosa actriz D. Pepita d'Abreu e pelo actor Alfredo Ruas, com côro.

Fados ao piano e á guitarra: pelas esbeltas e estimadas actrices D. Miria Victoria e D. Zulmira Miranda.

Fallar e Escrever: cançoneta pelo intelligente actor Alvaro Cabral.

Que filhos que tenho... monologo pelo apreciado actor José Alves.

Um monologo: pelo correcto actor Casimiro Tristão.

Criado maluco: monologo espirituoso pelo actor Rodas.

Vers: pelo distincto actor Mario Velloso.

O duello: pelo irrequieto actor Alfredo Ruas.

Ballada: pelo corpo coral do theatro das Variedades.

Dirige a orchestra n'esta festa de beneficencia, o illustre professor Thomaz del Negro.

—A *matinée* assistem as creanças das cantinas escolares do Coração de Jesus, Alcantara, Santa Izabel, S. Miguel, S. Sebastião e Santa Catharina.

Chronica do Porto

Match de cricket

No campo do Athletic Opo-to Club jogouse no sabbado ultimo um desafio de *cricket* entre um *team* do Athletic e um outro da fabrica Clark. Venceu o primeiro, que mostrou grande superioridade, fazendo 55 corridas contra 12.

Match de foot-ball

No domingo, 18, realisou-se no campo de Boavida Foot-ball Club um desafio de

foot-ball entre o 4.º *team* do club proprietario do campo e um grupo do Lyceu Alexandre Herculano, ganhando este por 6 goals a 1.

O jogo resentiu-se da inexperiencia e completa falta de sciencia dos jogadores, todos elles principiantes. Ainda assim, apesar de serem *players* modernos, podiam ter feito melhor figura se tivessem trenaço. É defeito velho dos jogadores portuguezes, julgarem q' estão aptos para um desafio, quando tem tido apenas dois ou tres treinos.

Ha uma grande falta de modestia, o que fica mal a mestres, quanto mais a aprendizes! Quando conseguem um *shoot* regular, julgam-se dignos de figurar no *team* dos «*Corinthians*», *deitam joguetes, tocam musica*, etc.

Em vez d'isto, deviam antes apparecer a os treins s' que lhes marcam, e a que faltam com uma regularidade chronometrica.

O resultado não se faz esperar: perdem contra um *team* de creanças de 13 e 14 annos, como eram os alumnos do Lyceu!

Sports Athleticos

No campo de jogos do Foot-ball Club do Porto effectuou-se no mesmo domingo, 18, um concurso de *sports* athleticos, sendo disputada uma taça, com o nome do mesmo club, e que foi disputada pela segunda vez entre os socios.

O concorrente mais classificado: foi o sr. Armando Cruz, que ganhou dois premios e dois segundos premios, ficando detentor da taça até o proximo anno.

As provas realisadas foram as seguintes:

Corridas de barreiras, 110 metros: 1.º Ivo Lemos, 2.º Armando Cruz.

Saltos em altura, com corrida: 1.º José Magalhães Bastos, 1.º, 40.

Lançamento do disco: 1.º José Fernandes da Silva, 2.º, 60—2.º Magalhães Bastos, 23.º, 60.

Saltos á vara: 1.º José Marques da Silva, que saltou apenas 2.º, 20, o que é pouco—2.º Magalhães Bastos, que conseguiu apenas 2.º, 15.

Velocidade, 100 metros: 1.º Armando Cruz—2.º Ivo Lemos.

Lançamento do peso: Carlos de Oliveira, 8.º, 55.

Saltos em comprimento, com corrida: 1.º Ivo Lemos—2.º Armando Cruz.

Corrida de 800 metros: 1.º Armando Cruz.

Os concorrentes tinham quasi todos completa falta de treinos, de forma que as *performances* não foram brilhantes.

Muitos dos concorrentes tinham trenaço o anno passado e julgavam talvez que essa preparação durava ainda para este anno! Sempre os mesmos!

Campeonato de pesos e alteres

No mesmo dia realisou-se tambem no Foot-ball Club do Porto um campeonato de pesos e alteres para que se inscreveram 6 concorrentes.

Os exercicios impostos eram o *developpé* em e dois braços; *arraché* direito e esquerdo e *file* dois braços.

O vencedor foi o sr. Antioino Martins Ribeiro, que peza 75 kilos e que executou, respectivamente, 33 kilos; 65; 58,500; 50,500 e 85 kilos ou seja um total de 292 kilos. Em segundo logar classificou-se o sr. Salvador Malheiro, que peza 76,800 kilos e que fez, respectivamente, 35,800 kilos; 70, 46,500; 47,600 e 80 kilos. Em terceiro logar ficou o sr. Alfredo Gonçalves, que peza 67,500 kilos e que executou, respectivamente 32 kilos; 56,500; 54,500; 51,500; e 82 kilos. Em quarto logar classificou-se o sr. Manuel Constella, que peza 56,500 kilos e que executou, respectivamente, 35,800,64 kilos; 49,500; 44,500 e 79 kilos. Em quinto logar classificou-se o sr. Idilio Conceição Sousa, que peza 62,900 kilos e que fez, respectivamente, 30 kilos; 56,500; 41,500, 44,500 e 72 kilos; e em sexto logar classificou-se o sr. Ernesto Francisco de Oliveira, que peza 69 kilos e que executou, res-

pectivamente, 28 kilos; 58,500, 41,500; 39,500 e 75 kilos.

Alguns d'estes concorrentes, treinados com methodo e depois de corrigirem alguns defeitos na execução dos exercicios podem concorrer aos campeonatos nacionaes com esperanças de conseguirem uma boa classificação na sua respectiva cathedra.

O jury da prova er' formado pelos srs. Amandi Oliveira, Julio Lencastre, Laurentino Cruz, José Barreto e Maximiano Pereira.

Serviu de arbitro o sr. Carlos de Oliveira, que é um athleta de valor e que findo o campeonato levantou correctamente ao *developpé* direito 41 kilos e 800 grammas.

MAXIMIANO PEREIRA.

O que corre...

Que Os *Sports Illustrados* vão organisar uma serie de festas na provincia, a primeira das quaes se realisará em Santarem, no dia 2 de julho. Seguir-se-hão as de Coimbra, Aveiro e Porto.

—Que a seguir ao combate de socco entre os famosos pugilistas Geo Max e Mike King, se realisará em Lisboa um campeonato de cães de policia.

—Que um notavel automobilista portuguez, que em tempos se afamou por alguns *raids* longos, vae ser o primeiro homem a experimentar em Lisboa um *Ble-riot*, n'uma festa de aviação, com fundo beneficente.

—Que no proximo mez se realisam as novas eleições da Associação de Foot-ball de Lisboa.

—Que vae ser annunciada uma grande corrida pedestre com magnificos premios.

—Que os socios de clubs nauticos vão prestar o seu concurso á organização dos banhos ás crianças pobres de Lisboa.

—Que um dos grandes mestres d'armas portuguezes vae em visita ao sul do Brazil e á Argentina na primeira quinzena de julho.

Os Sports Illustrados

Por absoluta falta de espaço retiramos para o proximo numero varias gravuras referentes á Semana d'Armas, á Corrida de Marathona e muitas noticias do estrangeiro.

—O nosso semanario exporá, tambem no proximo numero, um programma do seu primeiro concurso, que beneficiará os seus assignantes e mesmo compradores avulso, permitindo a quasi todos receberem o semanario gratuitamente.

Januario Barreto

Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento de Januario Barreto, o grande propagandista da educação physica e o apostolo dedicado e de um dos primeiros cultores em Portugal do *foot-ball association*.

Os *sportsmen* portuguezes não podem esquecer quanto lhe deve o *sport* e a Associação de Foot-ball de Lisboa, promovendo uma sessão de homenagem á sua memoria, cumprida apenas um dever de gratidão.

No proximo numero relataremos circumstanciadamente essa manifestação á memoria do apostolo fervente da educação physica, que foi o dr. Januario Barreto.



O actor J. Alves
O actor Rodas
O amator J. Grave
O amator J. Judicibus
A graciosa actriz D. Pepita d'Abreu

A corrida pedestre da Marathona Portuguesa (junho de 1911)



1—A «equipe» do Grupo Sportivo Guilherme Cossoul: E. Ferreira, J. Aguiar e E. Lopes Coelho. 2—A «equipe» do Atheneu Commercial: A. Cunha, J. Trindade, H. Alves e A. Bacellar

Tempos idos

Cupido brejeiro provoca um escândalo na praia de Paço d'Arcos

Foi n'uma tarde, em Paço d'Arcos. Habitualmente costumava ir veranear para aquella praia a familia de um velho chefe de repartição, que tinha uma filha linda como um amor, rosada e fresca como um ramalhete. Não havia banhista que não conhecesse a linda Esther, nem rapaz atrevido que lhe não fizesse a corte, se bem que ella, casta como um anjo, repudiava todos, atravessando as ruas da povoação e a praia, á hora do banho, sempre de olhos baixos, riscando na areia, com a ponta do seu guarda-sol, desenhos exquisitos, palavras incompreensíveis.

A força de ser tão admirada, de lhe seguirem os passos e os gestos, varios rapazes começaram criando em redor da beluda uma lenda de santa e de marty, amargurada por qualquer contrariedade grande da vida. Um dia, porém, a heroína d'esta historia sorriu, appareceu alegre, contente, brincando-lhe no olhar um fogo mais intenso, um brilho mais seductor. Os maldizentes inventaram logo que andava mouro na costa, outros, menos pessimistas, attribuíram a metamorphose a qualquer phenomeno pathologico, vulgar no bello sexo.

Devo, porém, dizer aqui que eram os primeiros que tinham razão. O conquistador d'aquelle coração era um rapaz—hoje já velho—ardente, cheio de vida, remador dos mais audazes, nadador dos mais atrevidos. Postos de atalaya varios dos admiradores de Esther, tentaram descobrir o fio da meada, gas de balde. Nunca ninguém os viria juntos, ninguém sabia como se correspondiam os dois pombinhos. Do pae d'ella havia conhecimento que era um ferabrax, um pae tyranno que parecia querer guardar a filha para freira, e eis tudo.

Mas como diabo os dois namorados se viam, como falavam um com o outro? Foi o que eu descobri um dia, quasi sem querer. A hora do banho, como costumava, Esther atirou-se á agua e nadou para longe. Eu, para distrahir as idéas, navegava n'um pequeno barco, quando a vi acercarse do Adonis, que, mais previdente, se servia de um outro banheiro e tinha tido a precaução de atirar-se ao Tejo muito tempo antes d'ella.

Viu-os falar, apertarem as mãos, nadar juntos um do outro e... perdõe leitor amigo a indiscreção, beijar m-se soffregamente. Vi tudo e callei. Mas o que não pude reprimir foi o espanto que me causou a noticia de que, no anno immediato, o pae de Esther teve de a casar apressadamente, porque os dois pombinhos, quando elle mal esperava, tinham-no feito avô.

BRE-NÓ.

TOUROS E TOURADAS

A corrida do passado domingo

Foi pesada e aborrecida a corrida que no ultimo domingo se realizou na praça do Campo Pequeno. O mau exito deve-se principalmente ao mau curro, fornecido pelo sr. Manuel Duarte de Oliveira. Este lavrador, cujos touros são sempre de boa apresentação, manou dez animais corpulentos e de poder, mas, á excepção de tres, o 1.º, o 7.º e o 10.º, brandos e mansos perdidos.

Com touros mansos e de carnes, pesados tanto pela abundancia de kilos como pela falta de bravura, tardos nos arranques e acometendo sempre sem ganis, difficil e pesada devia ser a lide, principalmente na bréga. E assim succedeu, apesar da diligencia dos artistas, os quaes, ataca-se em abono da verdade e em contrario do que para ahí se affirmou, estiveram trabalhadores e animaram-se.

E já que locamos n'este ponto, achamos justo esclarecer que não foi a abundancia de carnes que influiu no animo dos artistas. Estes não se intimidaram, porque de resto não tinham razão, pois demais sabido é que os touros, quanto mais pesados são, mais toureaveis se tornam desde que sejam bravos. Mas a vantagem que os touros de carnes leem, quando são bravos, muda-se para desvantagem enorme quando são mansos, porque entao a sua lide é pesada e faticante, porque não acomettem com furia, e perigosa porque as suas arrancadas são incertas e pouco d'cidades.

Era isto e muitas outras coisas que os criticos deviam indicar ao publico, e ao mesmo tempo dizer-lhe que muitas vezes uma sorte mal executada n'um touro difficil vale mais do que um sorte brilhante feita n'um touro bravo e nobre.

Com laes touros, a chivida tinha que ser o que foi, e, como de entre os artistas, ha alguém que é devido citar em primeiro logar, começaremos agora por nos referirmos a Eduardo Cercó, Punteret, que mostrou ser um peao de bréga excellente, com direito indiscutivel a pisar amudadamente a arena do Campo Pequeno. Sem espathafatos e sem correrias, esse homem foi no domingo o que mais concorreu para que a lide decorresse ainda assim regular, apesar dos touros. Sem Punteret, a corrida de domingo teria sido ainda maior desastre. Tirou quezenças, arranjou as cabeças de alguns dos touros, correu como se deve correr, e fez tudo isto com vista, sem barulho e com efficacia e valentia. Que isto fique aqui gravado, porque n'isto temos orgulho: em não termos sympathias e darmos o logar que pertence a cada toureiro, seja elle quem fór.

Os cavalleiros eram Adolpho Machado, que tomou a alternativa no 1.º touro, Adelino Kaposo, que lh'a deu, e Morgado de Covas.

Adolpho Machado, no 1.º, que foi um dos que deu boa lide, animal voluntario e facil de faxpear, porque se tornou um pallietto, não aproveitou como devia, pois se o seu toureiro foi vistoso, podia ser muito mais e tambem mais artistico, se sahisse á tira e á carra, sortes que podia ter executado com confiança. A lida apenas sahia uma vez, mas não cravou á estribeira. No entanto, faxpeou com deciso e mediu bem os terrenos. A collocação de ferragem desigual, mas nunca má. Voltou a faxpear o 6.º, em união de Morgado de Covas, mas o touro foi muito brando, e só foi sangrado devido á boa vontade dos dois artistas, que se metteram com decisào, cravando alguns ferros bons.

Adelino lev' o 4.º touro, que foi muito perdido. Pouco fallou para pôr o cavallo em cima do pachovento animal, e nem assim. Dois ferros á meia volta, depois de um trabalho. Voltou no 9.º com Morgado. O touro foi outro manso. Dois ferros regulares, á meia volta, por cada um, e disse.

E para terminar o que dizemos sobre cavalleiros, diremos que no domingo se cravou muito ferro á garupa, mas, com desculpa, porque essa sorte que é inaceitavel com touros bravos e nobres, é indispensavel com animas como os de domingo, que não se podem deixar chegar ao estribo sem perigo, porque arrancam sem patas e mellem a cabeça devido bem o vulto.

Os espadas estiveram mal, principalmente Parrao, que não devia ter vestido o traje de tourear.

Parrao, que já foi um bom toureiro, está hoje em completa decadencia, não toureando em Hespanha ha duas epochas pelo menos, depois que uma horrivel cornada, recebida depois que uma horrivel para o toureiro. Hoje no Mexico, o inutilizou para o toureiro. Hoje em Madrid, e assim é impossivel tourear. No domingo não teve touros, é certo, mas ainda assim não tem desculpa, porque nem com a muleta, nem com as bandarilhas, n'um cambio que tentou, carregou as sortes devidamente, antes pensou unicamente na forma de safar-se o mais depressa. De resto, a unica coisa boa que fez foi quarterar um par de bandarilhas no 8.º. No restante até é bom não fallar.

Revertito, que vai perdendo pouco a pouco as facilidades, toureou com a sua boa vontade, sobresahiu do seu collega. Do seu trabalho luziram um par a topa-carneiro, no 5.º, aproveitando bem o manso no relance do capote de Punteret; um bom par n.º 8.º, cambiando na cadeira e uns passes de muleta bons, que, intercalados com outros, mais, deu no 7.º touro, um animal que cumprira bem e que foi bandarilhado por Cadele e Rocha.

Antes de pôr ponto no capitulo espadas, deixaremos aqui consignado que estes, com o consentimento dos promotores, escolheram para si os touros que tinham os n.ºs 15 e 2, e que na corrida lh'os trocaram, sollando o 15 para Manuel dos Santos e Rocha, e o 2, que foi bom, para Cadele e Rocha. E' edificante!

Los nossos bandarilheiros sobresahiram Cadele e Rocha, no 7.º, que sahia a proposito para a completencia estabelecida entre os dois artistas. Estes alternaram n'uma lide brilhante, mostrando-se dignos um do outro, e no fim tiveram que fazer as pazes, por pedido do publico, que os applaudiu com calor. Cravaram varias vezes, podendo classificar-se de superiores um quarto e um sesgo de Cadele um cambio e um quarto de Rocha.

Theodoro pôz dois bons pares no 2.º, e dois bons no 10.º, outro animal que deu boa lide. Manuel teve um bom par no 3.º e dois bons no 10.º. Cadele teve um bom sesgo e um quarto superior no 2.º, e Rocha outro regular no 3.º.

Os forçados não pegaram, porque não podem pegar-se touros mansos, que conservam sempre a cabeça, arrancam sem decisào, param-se e derrolam com poder. O unico touro que mostrou condições foi o 10.º, mas o director da corrida deixou-o apurar de mais em bandarilhas, por ser um touro bravo, e o resultado foi ter de desistir do intento de o mandar pegar, porque o animal acabou por tomar qu. rença nas taboas e defender-se.

RELANCE.

As corridas de amanhã

Em Cahilhas.—Organizada pela empresa Baptista e Lacerda, com bons elementos, sobresahindo a cuadrilha de niños sevillanos, Lmeño III e Cantillana II. Começa ás 4 e meia.

Em Algés. Corrida organizada com elementos para rir, pelo antigo empresario sr. Segurado. Um passello barato e uma tarde de gargalhada, com os niños toureiros, a cuadrilla de negros, etc. Começa ás 4 e meia.

Automoveis Vendem-se ou alugam-se uma LIMOUSINE, uma LANDAULETTE. Ha um double-phaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se Casa Simplex Bicycles, Discos, Machinas falantes, J. Castello Branco. O que ha de melhor em bicycles inglesas desde 55000 réis, com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas falantes das mais modernas desde 65000 réis.

R. do Socorro, 3-B R. de Santo Antão, 342 TELEPHO 2:975

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas (Pagamento adiantado)	
PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	250 réis
3 mezes.....	500 "
6 mezes.....	1000 "
1 anno.....	18000 "
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANHA	500 réis
6 mezes.....	1000 "
1 anno.....	18000 "
ESTRANGEIRO:	15000 réis
1 anno.....	15000 réis
BRAZIL:	75000 réis
1 anno, (moeda fraca).....	75000 réis